

DIÁRIO DO INVESTIGADOR DRI

NOME DA EDUCADORA: Violeta

DATA DOS REGISTOS: semana de 21/11/11 a 25/11/11

TEMAS FALADOS:

- Organização da sala: realização de cantinhos;
- Falta de espaço físico para o grupo de 22 crianças;
- Ausência de regras quando chegam de casa (3 anos)

REFLEXÃO:

Ao iniciarmos o ano letivo fomos confrontadas (eu e as outras educadoras, dado que existem quatro salas de pré-escolar), com salas muito reduzidas para o número de crianças existentes. A minha sala é exceção pois o meu grupo conta apenas com 12 crianças de três anos. A questão do espaço foi muito relevante para a sala 5 com quem trabalho em colaboração. É um grupo demasiado grande para o espaço existente. E como nos dizem as orientações curriculares:

A reflexão sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades. (p.38)

E foi mesmo necessário uma reorganização dos móveis, dos cantinhos que foi feita tentando que houvesse espaços definidos de trabalho, cantinhos... Neste caso foi privilegiado o trabalho com as crianças em pequeno grupo apenas como forma de conseguir “lugar para todas”, conseguir “atender melhor as crianças”. Os únicos momentos possíveis são em grande grupo, na manta onde possuem espaço para todos estarem juntos. O Jardim está inserido num Centro escolar novo, e tudo é novo para nós. A adequação dos espaços e disposição de materiais foi neste início de ano “uma aventura”, e foi preciso pensar e privilegiar, umas áreas na sala, em detrimento das outras. E aqui há outra questão que é: como é que as crianças querendo participar nas alterações dos cantinhos ou na sua disposição o podem fazer, se nós educadoras e auxiliares não *avistamos* grandes

alternativas na sua estruturação. É preciso ter imaginação! No entanto, sabemos o que as orientações curriculares nos dizem,

Esta reflexão sobre o espaço, materiais e sua organização é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.

O processo de aprendizagem implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado e que participem na sua organização e nas decisões sobre as mudanças a realizar. (p. 38)

Existem muitos constrangimentos aos quais pouco podemos fazer, tentamos ir melhorando com o tempo e com a nossa própria adaptação aos todos os espaços do centro escolar, estranhos por ventura, e longe de ser para nós, o ideal de um Jardim de Infância.

Outra das questões levantadas foi o das regras na sala e fora da sala. Apesar da formação Pessoal e Social seja uma constante e transversal a todas as idades, é aos três anos, no caso do Jardim que muitas crianças, se deparam, pela primeira vez, com regras de convivência social. Sendo um grupo homogêneo de três anos, é notório a sua ausência nomeadamente nas crianças que vêm de casa. As regras da sala foram conversadas e *alinhavadas* com as crianças embora ainda tenham muito a ajuda do adulto neste início do ano. Segundo nos diz as orientações curriculares:

A participação de cada criança e do grupo no processo educativo através de oportunidades de cooperação, decisão comum de regras colectivas indispensáveis à vida social (...). (p. 36)

É uma área que temos que trabalhar com as crianças durante todo o ano, mas neste início de ano e estando estas crianças em fase de adaptação é preciso muita persistência, muito apoio, firmeza e também alguma condescendência dando espaço às crianças para a sua integração, permitindo um *continuum* casa-escola sem ruturas, num ambiente de harmonia. Porque a criança ao sair de casa através “da participação em diversos ambientes, interagindo em situações sociais e culturais diversificadas, as crianças alargam os seus conhecimentos, consolidam diferentes relações e exercitam papéis específicos dentro de cada contexto (...)” (Portugal, G. “*Desenvolvimento e Aprendizagem na Infância*”, p.43)

Na sala 5, a questão das regras foi trabalhada agora no início do ano de forma diferente dado que são crianças de 4 e 5 anos. Para todas elas foi um relembrar das regras, elas próprias já têm consciência do que podem ou não fazer, e construíram através de desenhos e diálogos as regras para as afixaram na sala, e olharem para elas todos os dias...

Na minha sala as regras também estão afixadas com desenhos que eles descreveram e

identificam bem o que se deve ou não fazer na sala e fora dela.

Bibliografia:

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (1997). « Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar ». Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

PORTUGAL, G. (2008). “Desenvolvimento e aprendizagem na infância” In ALARCÃO; I: (Coord.). “Relatório do Estudo A educação das crianças dos 0 aos 12 anos”. Lisboa: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. On line, <http://www.cnedu.pt/> acedido em 29 de Dezembro de 2011 (p. 13 a p. 52).